

Programa de Pós-Graduação
FLF5160 – Estética (Figurações orientais e ocidentais)
Prof. Dr. Leon Kossovitch
Nº de créditos: 08
Duração: 12 semanas

PROGRAMA

Objetivo:

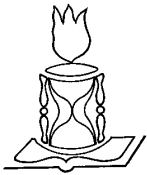
Consideram-se algumas das direções figurativas lançadas entre o Mediterrâneo greco-romano e o Planalto Iraniano.

Justificativa:

Expor os campos de vertentes da ulterior da figuração europeia ocidental e oriental.

Conteúdo:

1. A eclosão dos afetos e suas relações com os movimentos do corpo dos tempos de Péricles aos de Alexandre.
2. O retorno da impassibilidade com a adesão romana à figuração parta e sassânida .
3. De Leptis Magna e Doura Europos; de Septímio Severo aos Tetrarcas: os exercícios epidícticos dos dois Filóstratos e de Calístrato.
4. A descontinuidade: da copiosidade figurativa greco-romana ainda evidente sob os Antoninos às restrições decorrentes da iranização declara nos tempos de Constantino.
5. Império e diversidade figurativa: da inexistência de um estilo greco-romano único; as divergências nos tempos dos imperadores-generais .
6. Marfins e mosaicos dos séculos V e VI : relações com matriz figurativa dominante até o século III e com a figuração iraniana.
7. Não há arte europeia: a grande circulação entre Ásia, África e Europa.
8. A multiplicidade europeia: a assimilação dos contributos celtas e germânicos pelas direções do Baixo Império.
9. Os antecedentes pompeianos da figuração “ sintética” na arte cristã primitiva.



FFLCH Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia

10. Distinções entre o “sintético” greco-romano e o sassânida no surgimento das artes islâmicas: o Dom do Rochedo de Jerusalém e a Grande Mesquita de Damasco.

BIBLIOGRAFIA

- J. Charbonneaux, R. Martin, F. Villard. Grecia Clasica, Madrid, 1970.
J. Charbonneaux, R. Martin, F. Villard. La Grecia Ellenistica, Milano, 1985.
H. Stern & M. Le Glay, La Mosaïque Gréco-Romaine, Paris, 1975
R. Ghirshman, Arte Persiana. Parti e Sassanidi, Milano, 1962.
A. G. Bokshianin, Parfia i Rim, Moskva, 1960.
V. G. Lukonin, Kultura Sasanidskogo Irana, Moskva, 1969.
L. I. Rempel, Iskusstvo Srednego Vostoka, Moskva, 1978.
S. P. Tolstov, Po sledam drevne horezmiiskoi tzivilizatzii, Moskva, 1948.
B. JA. Staviskij, La Bactriane sous lês Kushans, Paris, 1986.
E. Buschor, Griechische Vasen, München, 1940.
H. Schaal, Griechische Vasen, Frankfurt am Main, 1923.
M. Taddei, India, Barcelona, 1975.
M. Bussagli, Central Asian Painting, Genève, 1979.
C. Hopkins, Dura-Europos, N. Haven, 1979.
M. A. R. Colledge, The Art of Palmyra, London, 1976.
R. B. Bandinelli, Roma. L'Arte romana nel centro Del potere, 1970.
R. B. Bandinelli, Rome. La fin de l'art antique, Paris, 1970.
E. La Rocca, C. P. Presicce, A. Lo Monaco, Ritratti, Roma, 2011.
E. Courbaud, Le Bas-Relief romain, Paris, 1899.
A. Maiuri, Pompej, Novara, 1951.
A. Grabar, L'Iconoclasme byzantine, Paris, 1984.
A. Grabar, L'Âge d'or de Justinien, Paris, 1967.
Filóstrato, o Velho, Imagines; Filóstrato, o Moço, Imagines; Calístrato, Descriptions, Cambridge, 2000.
Luciano, Oeuvres completès, 2 vols, Paris s/d.
Demétrio, On Style, Cambrigde, 1999.
Plínio, o Velho, Histoire naturelle, Paris, 1981, 1953, 1985.